

ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL

Anno	16\$000
Semestre	8\$000
Trimestre	3\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	8300

O CRUZEIROOrgan dedicado ás letreas, litteraria
e noticioso

PUBLICACAO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

- PAGAMENTO ADIANTADO

Redactores e collaboradores: di-
versos

Veritas super omnia

Escritorio da Redacção: Rua Couto
Magalhães n. 20**O CRUZEIRO****Despedida**

—Morres como a bohemia, nos clarões
/ da alvorada,
guitarra ao peito, a fronte enfiada de
flores,
rindo á morte, ao destino, ao throno e
aos devedores!

Foi assim que o grande escri-
tor nacional, o saudoso Valen-
tim Magalhães, terminou o soneto,
em que se despedia dos seus
leitores, a "A Coinadia" jornal
por elle fundado, em 1881, em
collaboração com Eduardo Prado,
outro peregrino talento, cederou-
bado á vida.

Nem melhor, nem mais expres-
sivo poderia ser esse tercetto, go-
mo symbolisação do desapareci-
mento de um jornal-feito por mo-
ços, como elles o eram nesse
tempo, e cuja publicação, depois
de uma breve existência de tres
mezes, se viram obrigados a sus-
pendir.

Acodem nos a memoria cses
versos, agora que circumstancias
imprevistas nos levam a fazer de-
sapparecer o "O Cruzeiro" por
cuja duração fizemos todos os es-
forços possiveis. Depois de viver
de uma vida relativamente curta
de seis mezes, morre agora o nos-
so jornalzinho da mesma maneira
que viver: « como a bohemia,
guitarra ao peito, a fronte enfiada
de flores » sem penas e sem
dores, sem lamentos e sem gemi-
dos.

Ainda desta vez falharão nos-
sas tentativas; como da outra vez,
o "O Cruzeiro" não pode substitui-
r mais de seis mezes...

Não importa. São assim todas

as creações juvenis que a incons-
tancia e a volubidade são carac-
teristicas dessa quadra da vida.
Não importa, repito.

Morto embora, "O Cruzeiro"
será sempre o laço da amizade
que nos ha de unir, a nós todos,
collegas e amigos, pela vida, adi-
ante, estreita e fortemente.

Neste jornal onde terçamos pe-
la primeira vez a arma potente e
invencivel da pena, ha de ser
sempre para nós uma afeição e
uma saudade.

Lembrar-nos-hemos sempre
deste pequeno resultado dos nos-
sos ideaes de mocós, pois que as
primeiras impressões, da mocida-
de, são as que mais perduram na
alma e mais profundamente se
gravam no coração. . . Seja o "O
Cruzeiro" como o primeiro mar-
co nessa estrada ampla e longa
que começamos a trilhar e que, si
o animo não nos abandonar, ha de
levar nos á Chanaan dos nossos
sonhos, á Terra Promettida ás
nossas aspirações.

Como os viajantes que na en-
cruzilhada da estrada se despe-
dem e buscam cada qual o seu
rumo, nós vamos nos separar ago-
ra, — cada um buscando um ramo
de vida mais proprio e consoante
aos seus desejos.

E' pois essa a razão que nos
obriga a suspender a publicação
d' "O Cruzeiro". E' occasião propi-
cia para agradecermos a todos
os amigos e collaboradores que
nos honraram com a amizade
sincera, franco ajutorio e leal au-
xilio; aos assignantes, em geral,
aos estimados collegas do impre-
ssu desta capital e do interior que
mantiveram connosco permitta;
aos nossos correspondentes de
fora, nomeadamente o Sr. Alva-
ro da Silva Rondon, que, em Co-
rumbá, tem se mostrando abaga-

do e incansavel amigo d' "O Cru-
zeiro" em suas duas phases; e a to-
dos em geral q' com suas palavras
de animação e sympathia nos en-
corajaram nessa luta incoerente do
progresso, que é a imprensa.

Saudosamente, a todos, envia-
mos o nosso adeus.

Cuiabá, 29—X—08.

A Redacção.

Notas da semana

Vindo da villa do Diamantino
acha-se entre nós, o Sr. Joaquim
dos Santos, a quem cumprimenta-
mos.

A 27 do corrente passou-se o
anniversario natalicio do sympathi-
co amigo Antonio M. da Silva
Fontes.

Nossas felicitações.

Nos dias 1.º e 2 de Novembro
terão lugar as eleições para De-
putados, vereadores, intendente e
juizes de paz.

**Alistamento do Sorteio
Militar**

Já estão se procedendo os traba-
lhos para o alistamento militar,
conforme edital inserto na "Gaze-
ta Official", convocando todos os
rapazes do bom gosto e de 20 an-
nos completos, e mais, a virem
inscrever até o dia 14 de Novem-
bro.

A medida salutar e patriota final-
mente realisou-se; pelo que, bre-
vemente, teremos uma rapaziada
bizarra, forte e destimada: — os
leões campeões da Patria Bra-
sileira.

MATINAL

Ao L. Bambino

Brilha no céu escuro o primeiro lampejo
da aurora. Ha' pelo ar como um morno bocejo
de indolencia a vagar... Na serra, que se esbate...
ao fundo do horizonte, ha' uns laivos de escurate...

E' o sol que rompe a treva... Um celestial harpejo
vibra, como um annuncio alegre da festojo.
Flora passa, a correr, derramando o cafate
das flores pelo campo. Ha' um toque de rebato

nos ninhos; e no céu, que uns doces cambiantes
vão colorindo, enquanto echão, triumphantes,
como um rumor de festa, as notas da alvorada,

Venus, a estrella d'alva, empallidece e busca
ocultar-se da luz do sol que a espanta, e offusca,
quasi tímida criança, attonita e assustada.

208

J. B. Mesquita.

Sul do Estado

Conforme telegrammas vindos de Bella Vista, Miranda e Nioac sabe-se perfeitamente que o famigerado caudilho Bento Xavier assenhoreou-se do Itá no dia 19 do corrente, fazendo propalar que o seu fim é unicamente para reivindicar seus direitos.

Que direitos possui Bento Xavier para ousadamente penetrar de novo em territorio Matto-grossense, a testa de quatrocentos homens armados e dispostos para lucta?

Cremos que nenhum. Pois se os seus direitos fossem licitos não era necessario lançar mão de recursos bellicos para conseguir a posse dos seus bens nunca havidos.

E' claro que Bento Xavier des-de que em má hora para cá veio, tem se portado incorrectamente, hostilizando os seus antigos vizinhos que quiétamente trabalhavam, promovendo desordens, roubos, e até mortes. O despotismo deste vandalo chegou a ponto de elle mesmo querer obrar a justiça por suas proprias mãos, não obdecedo as autoridades legalmente constituidas.

Agora a sua unica intenção, cobarde e infame, é sequestrar os bens alheios por meio de pilhagens afim de garantir a sua subsistencia mais tarde, e para isso

está fazendo o transporte de gado para o territorio paraguayo onde se vende por preço bastante vantajoso.

É pela segunda vez que Bento Xavier vem trazer a perturbação da ordem e tranquillidade publica em o nosso Estado, e a desgraça no seio de muitas familias sulistas. Porém desta vez elle ha de ver-se mettido, em calças pardas, se não abrir o chabre vergonhosamente, como de costume. Com o fim de bater o e de abatal-o totalmente já enviou S. Exa. o Sr. Coronel Presidente do Estado os necessarios contingentes composto de 100 praças do Batalhão de Policia e 100 do exercito afim de reunirem-se com mais outros que aguardam a chegada destes. Esperamos que os denodados commandantes.....a testa dos seus commandados luctam o anjo da victoria ao seu lado, por denodadamente luctam pela gloria, paz e progresso do Matto Grosso.

Desenhado

Juramos um amor
Pra toda a vida e a letra do contracto
Foi sellado ao calor
De um beijo só. Fiquei com teu retrato
E tu com o meu ficaste.
Depois parti para mais longe, triste
Mas, na ausencia, qu'braste
O sacro juramento e me trahiste.

Tirênio.

Rio.

Arthur Azevedo

Parece que a morte está aciosamente maltratando as letras no nosso paiz. Pois, inda nem se fecharam as cicatrizes abertas com a morte de Machado de Assis, o grande mestre, e eis que o telegrapho, na sua linguagem laconica e terrivel commuica, do Rio, o fallecimento do grande e estimado literato Arthur de Azevedo.

Num paiz como o nosso, que, aparte todo o pessimismo, preza as letras e a litteratura, uma noticia dessa é sentida — emocionada.

Arthur Azevedo era poeta, comediographo e narrador elegante. A sua fama, porém, estava no dominio da comedia onde tinha uma enorme popularidade. Como chronista, fluente e humoristico, deixa-nos as "Palestras"; e como contem. (perdoem o galicismo) sobrelevam suas obras "Contos fóra da moda, Contos possiveis e Contos ephemeros, trez volumes que se lê com prazer e interesse.

Com a sua morte, quasi que repentina, perde o paiz e a Academia de Letras a que pertencia, um grande escriptor, e um literato primoroso.

Versos antigos

A.....
Tem cinco letras... Porém
quanta doçura contem

O teu nome, eu nelle creio,
nelle espero e o amo e leio

nelle o nosso roseo amor...
Tem um perfume de flor,

um resplendor vivo, um lume
de estrella e de vagalume...

E' pequeno o nome teu,
mas é maior do que o céu...

L'concl.

Recreio Thalia

Segundo fomos informados, os rapazes que compõem esta sympathica sociedade, theatral, no intuito de festejar a gloriosa data de 15 de Novembro levarão, em scena, o esplendido drama intitulado "Código de sangue", e a jocosa comedia "Maidy de sexo" e uma linda canconeta; tendo para isso, começado os ensaios.

Muito bem rapazada.

Jovens !...

Tal é a exclamação que me aco-
de neste momento. Jovem, jovem! É
uma palavra vibrante cujo som produz
em vosso ser consciente effeito parti-
cular, analogo ao extremecimento de
repercussão sobre a camada etnos-
phérica em que actúa um choque pro-
veniente do dhas nuvens ou de outra
coisa no evolucionismo entre os corpos
astraes do planeta que habitamos, em
que milhares de phenomenos se ope-
ram a toda a hora, muitos dos quaes
a nossa visão, embora não percebidos.
Diz o sábio Marquez de Mariz em
uma das suas maximas: «Muitos dos
phenomenos mysteriosos deste mundo
seriam melhor explicados e entendidos
considerando-se que o mesmo mundo é
também creatura viva e animada por
um espirito de superior categoria e
transcendente intelligencia».

Depois da positiva affirmacão de
Gaifteo, jamais até hoje tãr soffrido
confessão de que a Terra *é* *humana*.

Orá se tudo move-se, uivemos, na-
da mais censuravel, pod-se dizer, do
que deixamos passar um bocadinho de
tempo, ephemeramente, esprechado
sem promovermos o nosso desenvolvi-
mento pessoal. Bem sabemos, e tal é a
lei, que evolui o viver. É peculiar aos
rapazes ter a imaginação fértil em in-
spirações. Sempre no entanto impulsio-
nar para o bem toda a projecção do
ideal e dar-lhe curso.

Muito contribue para isso o melho-
do do systema de vida; e seja qual
for o adoptado, deve aliarse-lhe uma
actividade perseverante, que consiste
em applicar continuamente as forças
intelligentes em tudo que possa ser
util. O tempo é um precioso bem que
devemos aproveitar. Foi inspirado
pesso principio que uma turma de rapa-
zes, desejosos de fazer desenvolver
e progredir suas faculdades, por meio
da cultura das letras e sciencias con-
vergham seus esforços, e, trindos os
elementos possiveis se propuseram a
criar um nucleo de leituras na firma
propósito de iniciar-se por meio de
discussão, conferencias, etc; e consti-
tuir um legittimo Centro Literario que
servisse de forte reducto contra o mal
que mais salienta em nosso meio social,
isto é, a falta de amor ás letras, alem
de certos defeitos nocivos que parece
terem-se enraizado entre nós, pois é
notoria a críminosa indifferença pela
educacão intellectual infantil, tendo
por base o ensino cyclico sob o ponto
de vista theorico e pratico; o unico
meio de reabilitar-se a mocidade
pelo preparo intellectual para a futu-
ra vida social, de modo a se compe-
netrar bem que alem dos deveres rela-
tivos a cada um em particular, temos
um que é absolutamente superior que
é—do amor a Patria. Os conhecimentos
destes deveres não devem ficar res-
servados para a idade adulta, espe-

rando que ali a razão desenvolveida ven-
ha coopear, pois que em noções, os
deveres patrios devem ser administra-
dos de conjuncto com os devidos ás
autoridades paterna e materna.

Não logramos attigir ao termo que
tanto almejamos.

Nem foi com poucas difficuldades que
conseguimos o primeiro ponto do nos-
so programma, a fundação do Club
Minerva, que enquanto existiu, man-
teve-se exclusivamente ás expensas
dos seus fundadores. Sentimo-nos in-
tilos pelo effeito. De diversas pozos
as classificadas da nossa sociedade ti-
vemos a satisfacção de ouvir dizer que
era a 1.ª vez que em Catibania um grupo
de jovens, (a maior parte estudantes)
conseguiu a fundação de um Club
litterario. Não ficaram só nisso. Os
nossos esforços. Vencendo ainda ou-
tros e não pequenos obstaculos, tive-
mos o prazer de ver realiado o dourado
dos nossos sonhos, era o Club possuir
um orgão na imprensa catibana e isso
conseguimos com a publicacão do nos-
so amado, *Cruzeiro*—que com as forças
do posso alcance progamos egrear da
amplior qñtia possivel contra os acha-
ques (verdadeiro mal endemico) que
acomettem todos os foras que se
criam em nossa terra.

São sempre recebidos com risca,
qual sol ao nascer e festejados com a
promessa de apoio, para depois deixa-
rem-os abandonados como o sol no
ocaso.

Duas experiencias foram os Fructos
que colhemos, e não foram em vão,
antes nos serviram para convencer-nos
de que consiste em nosso proprio des-
cunho pelo melhoramento local a causa
do atrazo em que vivemos, nessa quasi
monotonia, sem meio bastante para
expandir as nossas inspirações e apre-
sentarmos o producto de nossos es-
tudos em ponto emfim onde se possa
falar, discutir livremente, exhibindo
cada qual as claras os trabalhos, em-
bora modestas, mas de sua lavra.

Pois bem, extinto o Club Minerva,
por mais de um e ponderosos motivos
que não vem ao caso referir, ficamos
com o nosso periodico "*O Cruzeiro*",
que temos lutado para manter. En-
trelante é forçado a desaparecer da
grena catibana, muito contra os nossos
desejos, pois não poupamos esforços
para a sua conservacão. Todos estam-
os sujeitos á evoluçao e nem sempre
podemos conservar em um posto, raz-
ão porque melna de nossa vontade
peham motivos de ordem superior que
acora vêm—nos impedir de continuara
prestar o nosso concurso á causa que
até aqui sustentamos. Ao fazermos
o presente numero a despedida do nos-
so modesto *Cruzeiro*, ao mesmo tempo
que deixamos aqui gravados nossos
sinceros agradecimentos a todos que
nos auxiliaram material e intellectual-
mente, abraçamos aos illustres collega
da imprensa, gratos pela relação da
harmonia que nos dispensaram—dese-

mandolhes todo o apoio para prosqui-
rem na cruzada com feliz prosperidade;
o a vós outros, jovens contemporaneos
de luta firmi os vossos passos na jornada
que incetates e que a nossa retrada
do campo não vos cause tiboria, mas
em vez de desanimo, vos fortifiqueis
ainda mais. Prosegui no caminho com
tota intencão de levar ao fim vossa
tarefa, para que jamais sejais arguido:
O que fizestes de vosso tempo e de vos-
sa juventude?

Olhos negros

Sem te ver, ha longo dias,
Se demoro os olhos meus,
Por algum tempo, nos teus,
Nota que tu m'os desvias.

No entanto, eu vencera escolhos,
Muito mais veloz que o vento,
Se desse amor ao sustento
Possessem precisos teus olhos!

Não me é possivel um' hora,
Distante d'elles viver:
São a vida de meu ser,
Que, intimamente, os adora.

Negros como os teus cabellos,
São meu unico conforto.
Tivesse eu, depois de morto,
Por ellos, olhos tão bellos.

Annibal Amorim.

Guabá,—1908.

Fallecimento

Após longos soffrimentos, mi-
nando dia a dia a sua existencía,
falleceu a 20 do corrente em seu
sítio "*Limoeiro*"—Rio Abaixo o
Tenente Coronel João Baptista de
Arruda. —Pelas suas bellas quali-
dades caracteristicas de bom ami-
go e pae, deixa saudades no co-
raçao de todos quantos o conhe-
ceram de perto e um vacuo im-
prehensivelato seio da inconsola-
vel familia.

Pae extremoso do nosso preza-
do amigo e collaborador Silvino
Leite de Arruda, "*O Cruzeiro*",
compartilhando com a dor porque
elle acubia de passar, deixa cahir
lagrimas sentidas.

A missa do 7.º dia foi rezada a
27 do corrente na Igreja de S.
Gonzalo, assistindo muitos ami-
gos e parentes do finado.
Paz a sua alma.

Agonia

A enfermidade, n'este leito,
Val pouco a pouco, dita a dia,
Me consumindo e, no meu peito,
Que dôr, Maria!
Vive a pugir o coração!
Sinto-me fraco ante a doença,
Tomo remédio, mas, em vão,
Desejo só tua presença.

Que dôr, Maria! desce o pranto
Calido, ardente, em demasia;
Foges de mim, foges, no entanto,
Que dôr, Maria!
Olho d'aqui para acolá
Só vejo a lingua ampla e deserta;
Ninguém — ninguém — ninguém — está
E a enfermidade mais me aperta,

Mais me flagella e me entristece
E, logo depois, em apathia,
Sinto meu corpo que esmorece,
Que dôr, Maria!
Vão-se os sonhos e o pesamento;
Como a fumaça, em espiraes,
Rola na altura, solta ao vento,
Perde-se no ar — não volta mais,

Assim da vida a phase amena
Passa veloz como a alegria
E ao infeliz só resta a pena,
Que dôr, Maria!
Detesto, odeio esse remédio
Que applica a tola medicina,
Porque me traz a náusea, o tédio
E o somno amargo da morfina.

Eu tenho febre. A sede ardente
De amor contrahê-me na agonia,
Quero teu seio morno, quente...
Que dôr, Maria!
Vem, corre, vólve que si não
Eu morro. Tenho em tua bocca
O aroma e o doce mel que são
O alívio de minha alma louca.

Chega teu rosto ao meu e falla;
Faz-me beber da homeopathia
Que a tua bocca rubra exhala,
Que dôr, Maria!

Rio. Terencio.

DESPEDIDA

O Embryão, nada tem que agradecer nos com relação ao que dissemos de seus erros no numero passado; porém, sim, de procurar emendar-se, pensando bem o que diz para não magoar o ouvido do proximo. Outrosim é preciso que saiba o collega primeiro alisar os bancos da escola, si quizer apresentar-se no jornalismo; porquanto, o jornalista é um homem de bem, e não um homem de mal.

confessou, não lhe será dado alcançar o seu *Assilertum*.

Assim, quando definiu a calumnia — *arma dos invejosos* —, que aliás não é definição, mostrou toda a sua sabença, sophismando sobre a mesma para provar que não é calumniador. Que força de argumentação!!...

Si lhe applicamos essa palayra, foi no seu verdadeiro sentido, isto é, definindo a — falso testemunho; — pois, affirmar que o Dr. Calmon cuida da emigração é levantar-lhe um falso testemunho, quando emigração por immigração. Palavras estas que bem podem ser antonymas. Ora aquelle ministro, que deseja ver o solo brasileiro todo povoado não iria resolver o problema da emigração, pois, emigrar é abandonar seu país para ir viver em outro. Portanto, a affirmação do collega foi um falso testemunho porque o Dr. Calmon nunca pensou em promover a emigração no nosso caro Brasil. Inverdade essa, originada de uma completa ignorancia do vocabulo empregado.

E assim faltando-lhe absolutamente, ora o sentido e significação das palavras que emprega, ora conhecimento das regras grammaticaes, é o Embryão um acervo de erros e incoherencias que aos domingos entra no seio das familias communicando-lhes, por isso, esse máu habito de fallar que tanto depõe contra esta capital.

Portanto, despedindo-nos do caro co-ífrade, porque este é o ultimo numero deste esforçado campeão das letras, pedimos-lhe, em nome da infancia inexperiente, que seja mais cauteloso no fallar e produza utilidades. Adeus, até um dia!...

Ignotus.

Annuncios

Lycen Salesiano

Avizo

A começar do dia 3 do Novembro proximo vindou o mestre Lyceu Salesiano de Artes e Officinas. O Conselho Superior de ensino da cidade de Rio de Janeiro.

uma aula GRATUITA de lingua Italiana.

Os que desejarem cursar a dita disciplina deverão apresentar requerimento até fim do fluente mez de Outubro.

A Direcção.

NA PHARMACIA AMERICANA

Tribomureto de Gigon

Empregado em todas as moléstias nervosas, epilepsia, hysteria, eclampsia, convulsões das crianças, chorea, Dausa de S. Vito, vertigens, insônia, enxaquecas, etc. Custo do vidro — \$5000.

Soluzol Clin

Poderoso remédio contra as colicias nephriticas, gravellâ urica, gotta aguda e chronica, eozema, psoriasis etc. e em todas as manifestações do arthritismo.

Preço do vidro — \$6000.

Lactagol

Importante para todas as mães. Augmenta a secreção lactea, enriquecendo o crescimento e bem estar das crianças.

Mesmo as mães que tiverem abundancia de leite, devem usar o LACTAGAL para evitar o enfraquecimento e as fadigas consequentes da amamentação.

Custo de uma lata — \$5000.

Levurina granulada

Contra forunculose, anthrax, dermatose, leucorrhea etc.

Preço do vidro — \$5000.

Gottas Neurothénicas de Fraisse

Contra a neurasthenia e todas as afecções do systema nervoso.

Vidro — \$5000

Typ. d. O'Neil